

ITINERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM *L'ÉDUCATION SENTIMENTALE*, DE GUSTAVE FLAUBERT

HUMBERTO DE FREITAS ESPELETA*

O enunciado de *A Educação Sentimental* (1869), de Gustave Flaubert, todos sabemos, trata da trajetória de vida de Frédéric Moreau para sua formação intelectual e sentimental durante alguns anos da Monarquia burguesa (julho de 1830) até a Segunda República (fevereiro de 1848), e depois durante o Segundo Império (dezembro de 1871) na França.

Dentre os procedimentos estruturantes do sentido em *A Educação Sentimental* destacamos um, que, com certeza constitui um dos arquétipos da narrativa flaubertiana.

Neste romance há uma personagem que embora secundária, é de notável importância. Mlle Vatnaz, mulher de aproximadamente 30 anos, como todas as personagens deste romance, busca a felicidade através da projeção profissional, social e sentimental. Ela vai disputar o amor de Delmar, jovem artista em início de carreira, com Rosanette, sua amiga de muitos anos e atualmente cortesã. Nenhuma das duas sai vitoriosa. Rosanette vai continuar sua vida de cortesã e Mlle Vatnaz, que já tinha sido professora - ocasião em que escreveu um tratado sobre a educação das crianças - vai continuar sua vida de jornalista, comerciária e comerciante. Mais tarde, perde a oportunidade de casar-se com Dussardier, jovem comerciante republicano amigo de Frédéric, por divergências ideológicas, tanto no aspecto do casamento, quanto nos interesses especulatórios.

Mlle Vatnaz é representante das primeiras feministas que reivindicam, durante a Monarquia de Julho e a Segunda República, a participação da mulher na vida civil e política bem como sua libertação no casamento e fora dele; até então a mulher passava da tutela do pai para a

* Mestrando do Programa.

tutela do marido sem poder de decisão sobre quaisquer assuntos fora das questões do lar.

Com relação a Frédéric, Mlle Vatnaz desempenha muitas vezes o papel de alcoviteira ou de ponte para estabelecer contato entre ele e Mme Arnoux - o único amor de sua vida, pelo menos em tese - e as outras personagens que gravitam em torno dele. Por sua atuação nesse romance, Mlle Vatnaz está entre as grandes personagens de papel secundário, como Escobar, personagem de *D. Casmurro* de Machado de Assis, e a governanta do romance *Primo Basílio* de Eça de Queirós.

Num romance comum, naquele em que facilmente podemos detectar a caracterização que o define como romance de ação, de espaço ou de personagem, normalmente encontramos a personagem principal e as personagens secundárias. Estas têm apenas a função de compor, para a personagem principal, o cenário onde vão se desenvolver as ações, estabelecendo verossimilhança e coesão a todo o corpo do romance, contribuindo ainda para a melhor caracterização dos protagonistas.

Nos grandes romances, o papel das personagens secundárias tem uma outra importância. São personagens sem as quais não só a ação, a caracterização das personagens principais ou a verossimilhança ficariam prejudicadas, mas a própria essência da história narrada. Mlle Vatnaz é fundamental para o romance em questão porque contrariamente ao que estamos habituados a encontrar no que se refere às personagens secundárias, isto é, fazer oposição às personagens ou auxiliá-las obedecendo a uma sintaxe das personagens, Mlle Vatnaz dá suporte ao desenrolar da ação, que resulta na elaboração de um romance fortemente construído.

Para a construção de sentido neste romance, Flaubert recorre a diversos procedimentos que só fazem enriquecer o seu trabalho. Seguindo a atuação de Mlle Vatnaz, podemos acompanhar Flaubert nos itinerários por ele percorridos para a realização de seu intento.

É por meio da articulação do tempo que Flaubert estabelece as relações entre Mlle Vatnaz e Frédéric Moreau e o tema central da obra, fazendo de Mlle Vatnaz um arquétipo da sua personagem principal: Frédéric Moreau. No romance tradicional, a personagem para ser reconhecida como tal, tem que ter nome sobrenome, isto é, uma origem e uma hereditariedade; não é este o caso de Mlle Vatnaz. O que vai fazer dela uma personagem é sua atuação envolvendo aspectos da composição narrativa tais como a descrição e o tempo, elementos bastante ligados entre si.

Flaubert conta a história de Mlle Vatnaz numa micronarrativa que representa, dentro da construção do romance, uma digressão temática ou um desvio do percurso narrativo produzindo novos sentidos. Este recurso torna o texto mais tenso (coeso) interferindo no sentido e obrigando o leitor a participar mais atentamente do desenvolvimento do tema. O efeito criado com essa técnica é o que se chama “mise-en-abyme”, porque dá a idéia de uma narrativa dentro da outra. Ao mesmo tempo, na linguagem de Tomachevski, encontra-se nesta micronarrativa uma espécie de *leitmotiv* porque ela reproduz o tema central da obra: a desilusão, o malogro.

As aventuras e desventuras de Frédéric estão frequentemente ligadas às de Mlle Vatnaz, como se pode comprovar observando-se a trajetória sentimental dos dois. Frédéric passa sua juventude perseguindo uma paixão que ele jamais chegará a realizar contritamente. Mme Arnoux é casada, o que constitui já um primeiro impedimento, além de todos os outros percalços pelos quais eles passaram, que os impedem de se aproximarem e realizarem sua união amorosa, percalços que vão desde as dificuldades políticas da França (Revolução de 1848) até as dificuldades financeiras das personagens (falência dos Arnoux, por exemplo. p. 484-490). Esses acontecimentos, direta ou indiretamente, contribuíram para os desencontros de Frédéric e Mme Arnoux.

A mesma coisa ocorreu com Mlle Vatnaz, que do mesmo modo que Frédéric, sofreu também desilusões amorosas, e por motivos semelhantes: as transformações políticas e sociais pelas quais a França passava no período em que este romance está situado, e por problemas financeiros, que dificultaram a sua realização amorosa. Cada um tem sua história, porém, de alguma forma, suas histórias estão entrelaçadas. No mesmo momento em que a perda amorosa de Frédéric começa apresentar sinais de que será irreversível, começa também a perda amorosa de Mlle Vatnaz. Ela, que tinha sido apaixonada por Delmar, desilude-se com ele e apaixona-se por Dussardier, oferecendo-se para casar-se com ele. Aqui, então, temos claro o entrelaçamento dos motivos que levaram o romance de Frédéric ao fracasso, como aqueles que do mesmo modo puseram a perder a chance de Mlle Vatnaz ter um marido; na verdade o principal motivo é o dinheiro, embora seja apenas um dos fragmentos heterogêneos e corroídos que, segundo Lukács (Lukács, 1962, p. 45), contribuíram para a aparente “falta de composição” de *A Educação Sentimental*.

Flaubert deixa para o tempo a tarefa de unir, aperfeiçoar e homogeneizar todos os elementos heterogêneos para ligá-los entre si e

alcançar a verdadeira objetividade épica e, graças a ela, a positividade e a força afirmadora de uma forma perfeitamente realizada.

É o tempo que é o instrumento dessa vitória. O seu curso não entravado e ininterrupto é o princípio unificador da homogeneidade que aperfeiçoa todos os fragmentos heterogêneos e os liga entre si, por meio de uma relação sem dúvida irracional e inexprimível, (Lukács, 1962, p. 146).

Se o tempo tem um papel organizador dentro deste romance de Flaubert, o que liga a história de Mlle Vatnaz à de Frédéric é a necessidade que as pessoas, naquela época e em todas as épocas vividas pela humanidade, têm de dar-se bem na vida. É esta luta em busca da felicidade que as torna inconscientes: Frédéric é tão inconsciente como o mundo que o rodeia..., (Lukács, 1962, p. 46).

Rosanette e Mlle Vatnaz brigam por causa de Delmar, Mlle Vatnaz, por esse motivo, cobra judicialmente um dinheiro que Rosanette lhe deve. Esta por sua vez, para poder livrar-se da falência, cobra também na justiça uma dívida, afastando para sempre Mme Arnoux da vida de Frédéric. Essa mesma inconsciência de Rosanette afasta-o também para sempre de sua vida. O que desencadeia o golpe final determinante do fracasso amoroso na vida dessas pessoas é a atitude de Mlle Vatnaz. Para perseguir Rosanette, provoca todo um desequilíbrio na vida destas personagens, arrastando também a si mesma para o seu próprio fracasso amoroso. Dussardier, ao saber que Mlle Vatnaz estava cobrando judicialmente uma dívida que arruinaria a vida de Rosanette, por fidelidade à amizade de Frédéric que estava vivendo com ela, dá a ele a quantia necessária para cobrir aquela dívida, e recusa a oferta de casamento que Mlle Vatnaz lhe fizera. Dussardier parece ser o primeiro personagem dentro desta obra a tomar consciência, ainda que não totalmente, de que a vida é uma soma de desilusões das quais não se pode escapar. Rogando a Frédéric para aceitar seu oferecimento para ajudá-lo, ele analisa o destino esmagador daquela sociedade:

J'avais cru, quand la révolution est arrivée, qu'on serait heureux. Vous rappelez-vous comme c'était beau! comme on respirait bien! Mais nous voilà retombés pire que jamais (Flaubert, 1985, p. 477).

Com essa demonstração de que a história de Mlle Vatnaz é uma representação do que foi o percurso existencial de Frédéric Moreau, fica demonstrado também que

o autor não confere ao herói do romance uma importância particular em limitando o número dos protagonistas e fazendo convergir rigorosamente toda a composição para a personagem central, nem realçando a sua personalidade a fim de ela se destacar de todas as outras (Lukács, 1962, p. 145-146).

Muitos outros aspectos do universo flaubertiano precisam ser analisados em *L'Éducation sentimentale* para se ter uma visão mais abrangente de seu processo de enunciação; mas este que acabamos de demonstrar parece-nos privilegiado para tentarmos adentrar o planeta Flaubert.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FLAUBERT, G. *L'éducation sentimentale*. Paris: Flammarion, 1985.
LUKÁCS, G. *Teoria do romance*. Porto: Presença, 1962.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- MESQUITA, S.N. *O enredo*. São Paulo, Ática, 1986.
TOMACHEVSKI, B. *Temática*. In: TODOROV, T. (Org.). *Teoria da Literatura: formalistas russos*. Porto Alegre, Globo, 1971. p. 169-204.